LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA E ARBUSTIVA DO CANAL IPUITÃ, MATO GROSSO DO SUL, PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO DO RIO PARANÁ

Aline Gabriele dos Santos (PIBIC/UEM), Kazue Kawakita (Coorientadora), Mariza Barion Romagnolo (Orientadora). E-mail: mbromagnolo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea de conhecimento: Ciências Biológicas/ Botânica.

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual; Mata Atlântica; Preservação.

RESUMO

Buscando ampliar os conhecimentos sobre a flora de uma área de preservação ambiental, o presente estudo teve como objetivo realizar o Levantamento Florístico do canal Ipuitã, localizado no Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema (PEVRI), inserido Planície de Inundação do alto do rio Paraná, MS/PR, Brasil. A área de estudo compreende a vegetação ripária do canal. O material de estudo foi oriundo de coletas envolvidas com o projeto de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD, sítio 6), no qual o laboratório de Vegetação Ripária está vinculado, juntamente com o acervo do Herbário do Nupélia (HNUP). Foram registradas 97 espécies pertencentes a 36 famílias sendo, Rubiaceae, Fabaceae, Myrtaceae e Lauraceae as de maior riqueza. Todas as espécies catalogadas são nativas do Brasil, sendo que 1,33% possuem potencial de uso medicinal, tóxico ou aromático. Quanto às características de dispersão, foram identificadas 3 síndromes, em ordem decrescente de percentual: zoocórica, autocórica e anemocórica. O enquadramento das categorias sucessionais foi realizado pelo critério que considera principalmente a exigência ou não de luz, classificando 63 espécies nas categorias pioneiras, secundárias e clímax. A espécie *Xylosma glaberrima* Sleumer está inserida na categoria de Vulnerabilidade, com alto risco de extinção.

INTRODUÇÃO

O rio Paraná é o principal curso de água que forma a Bacia do Prata. Já o rio Ivinhema é um curso de água que banha o estado do Mato Grosso do Sul, pertencendo à sub-bacia do rio Paraná. O trecho que abrange a região de estudo é o alto rio Paraná, que apresenta um canal com padrão anastomosado ou sinuoso e a presença de uma ampla planície de inundação. A Planície de inundação do alto do rio Paraná (PIAP) é uma formação que resultou a partir de modificações do nível superficial da água, o que permitiu a deposição de sedimentos transportados pela

água à margem de um curso d'água, sendo único trecho sem represamento no alto do rio Paraná, apresentando portanto, diversos estudos sobre os domínios físicos, biológicos, socioeconômicos e também perspectivas de conservação com ênfase em manejo e qualidade dos habitats (Stevaux, 1994). O Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema (PEVRI) é uma área de preservação ambiental (APA) inserida na PIAP, localizado no estado do Mato Grosso do Sul. O canal Ipuitã está inserido no PEVRI, sendo definido como um ligante do Rio Paraná (PR) ao Rio Ivinhema (MS) pois está localizado entre os dois rios (-22.838673°-53.560144º). Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento da flora arbórea e arbustiva do canal Ipuitã, ampliando o conhecimento da flora brasileira e também local.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema (PEVRI) é uma área de preservação ambiental (APA) inserida na Planície de inundação do alto do rio Paraná (PIAP) e abrange os municípios de Jateí, Naviraí e Taquarussu - MS, região centro-oeste do Brasil. O canal Ipuitã liga o rio Paraná (PR) ao rio Ivinhema (MS), possuindo uma vegetação que preserva formações florestais de ecótonos de Mata Atlântica e Cerrado com a presença de campos inundáveis, além das fitofisionomias de Floresta Estacional Semidecidual e Formações Pioneiras de Influência Aluvial.
A realização das atividades respaldou-se em trajetos de barco que permitiram margear todo o canal e caminhadas aleatórias na mata para a coleta de materiais vegetais que apresentassem flores ou frutos. Também, foram incluídos no levantamento, materiais coletados anteriormente no canal, acervados no Herbário do Nupélia (HNUP) registrados no banco de dados *Botanical Research and Herbarium Management System* (BRAHMS). Os materiais foram identificados de acordo com Souza e Lorenzi (2008) a partir da chave de identificação e comparação dos espécimes através do site da Flora do Brasil e integração do *Species Analyst* e do SinBiota (SPLINK), além de análises por comparação de exsicatas acervadas no Herbário do Nupélia (HNUP). No levantamento, foram incluídos também: endemismo e origem de acordo com a Flora do Brasil, síndromes de dispersão classificadas utilizando critérios propostos por Pijl (1982), sendo eles: dispersão anemocórica, zoocórica, autocórica e barocórica. Categorias de ameaça foram inseridas no levantamento, conforme dados da IUCN, e os potenciais de uso utilizando o DATAPLAMT, Além disso, categorias sucessionais das espécies foram incluídas, sendo elas definidas como pioneiras, secundárias e clímax; os critérios de classificação utilizados foram propostos por Budowski (1965); estes critérios consideram: exigência ou não de luz diante da reprodução das espécies, densidade demográfica, dormência ou não dormência das sementes e velocidade de crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 97 espécies vegetais com modo de vida arbóreo, arbustivo e subarbustivo, inseridas em 36 famílias, o que representa 6% das espécies que ocorrem em todo PEVRI, incluindo todas as formas de vida. As condições de clima úmido acompanhadas de estações chuvosas favorecem o desenvolvimento vegetal, especialmente de espécies consideradas de maior porte de substrato terrícola. As famílias mais representativas quanto ao número de espécies foram Rubiaceae (13 spp), Fabaceae (9 spp), Myrtaceae (6 spp) e Lauraceae (5 spp) que contribuíram com 34,02% do total das espécies levantadas. Em comparação a outros levantamentos que incluíram vegetação ripária, as famílias registrados neste trabalho foram comuns com outros levantamentos realizados na PIAP (Souza; Cislinski; Romagnolo, 1997)

De acordo com os análises, das 97 espécies, 10 são endêmicas, não ocorrendo registros de espécies exóticas, enfatizando a importância de uma área de preservação ambiental, políticas públicas em vigência e de acompanhamento e monitoramento dessas áreas para impedir atividades antrópicas.

A síndrome de dispersão de maior ocorrência foi a zoocórica (□ 72,1%), seguida da autocórica (□ 15,4%) e anemocórica (□12,3%). A dispersão dos frutos acompanhados das sementes é muito importante para o aumento das plântulas e desenvolvimento delas, tendo uma maior área de dispersão não há competição excessiva com a planta matriz, além de contribuir para o fluxo gênico destas espécies.

Considerando a categoria de ameaça, 15 espécies foram classificadas como pouco preocupantes (LC), 1 vulnerável (VU); 81 espécies não exibiram *status* de conservação (NE). A espécie em vulnerabilidade é *Xylosma glaberrima*, uma árvore com substrato terrícola, nativa e endêmica do Brasil, considerada rara por possuir forte relação com o ambiente em que ocorre, ou seja, florestas de até 950 m de altitude nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo que por sua vez, sofrem com ações antrópicas severas, o que resulta em um declínio contínuo na qualidade do seu habitat (Sleumer, 1980). Dentre todas as espécies coletadas, 1,33% apresentaram potencial medicinal, tóxico ou aromático. Para categorias sucessionais, foram tabeladas 28 espécies consideradas pioneiras, 26 espécies secundárias, 9 espécies clímax e 32 espécies não apresentaram dados registrados na bibliografia, portanto, o que se pôde avaliar inicialmente é que, uma baixa proporção de espécies secundárias indicam uma regeneração lenta, mas o percentual maior de espécies pioneiras indica que está ocorrendo o início sucessional da vegetação. A inclusão de todos os hábitos de vida da vegetação em estudos ecológicos têm sua importância destacada podendo revelar padrões mais consistentes da realidade dos sistemas analisados.

A realização do levantamento florístico permite questionamentos sobre a quantidade de espécies em uma determinada área e os possíveis motivos de apresentarem

pouca diversidade. Apesar da pouca diversidade de espécies, considerando que a área do presente estudo foi alvo de perturbações antrópicas no passado, após a determinação como APA, a vegetação que a princípio, segundo avaliações, não apresenta espécies exóticas ou invasoras, se mostrou resiliente mas com algumas possíveis adversidades que possam estar impedindo a propagação das espécies, podendo levar em consideração as características do solo, fauna ou até mesmo níveis hidrométricos por ser uma área sujeita a alagamento, portanto, as espécies nativas indicam que esse remanescente pode representar um modelo para a revegetação de áreas ripárias sob condições semelhantes de perturbações.

CONCLUSÕES

O número de espécies registadas no presente estudo pode ser considerada baixa comparando com a diversidade que o PEVRI apresenta, enfatizando a importância de se continuar realizando novos levantamentos e incluindo outros hábitos de vida para melhor avaliação das condições da diversidade florística. A frequente realização de levantamentos florísticos em áreas de preservação ambiental são fundamentais para fornecer informações de extrema importância para o conhecimento da biodiversidade local e compreensão dos ecossistemas, principalmente da Planície de Inundação do Alto do rio Paraná.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/UEM pela bolsa concedida, ao CNPq/PELD, pelo suporte financeiro e ao Nupélia/UEM, pelo apoio logístico.

REFERÊNCIAS

BUDOWSKI, G. Distribution of tropical american rain forest species in the light of sucessional processes. **Turrialba**., Costa Rica, v. 15, n. 1, p. 40-42, 1965. Disponível em: Distribution of tropical American rain forest species in the light of successional processes | WorldCat.org. Acesso em: 19 ago. 2023

PIJL, V. D. L. **Principles of dispersal in higher plants**. 3. ed. New York: Springer Verlag, 1982.

SLEUMER, H. O. Flora Neotropica: Flacourtiaceae. **New York Botanical Garden Press on behalf of Organization for Flora Neotropica**., New York, v. 22, n. 1, p. 1–499, 1980. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/i400164. Acesso em: 20 ago. 2023

SLUSARSKI, S. R. **Avaliação temporal da estrutura de um remanescente florestal ripário na planície de inundação do alto rio Paraná, Porto Rico,**

Paraná, Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em: RI-UEM: Avaliação temporal da estrutura de um remanescente florestal ripário na planície de inundação do alto rio Paraná, Porto Rico, Paraná, Brasil. Acesso em: 22 ago. 2023

STEVAUX, J. C. Geomorfologia, sedimentologia e paleoclimatologia do Alto Curso do rio Paraná (Porto Rico, PR). **Boletim Paranaense de Geociências**. v. 42, p. 97-112, 1994. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44136/tde-30062015-145032/pt-br.php. Acesso em: 12 ago. 2023